



Revolução a caminho na TV paga

⬆️ A indústria da TV Paga está prestes a enfrentar um período de “mudança global sem precedentes”. É o que conclui o mais recente relatório da empresa tecnológica Nagra, ‘Pay TV Innovation Forum’, elaborado em parceria com a consultora MTM.

O estudo regista que 82% dos executivos de topo da indústria consideram que a competitividade no sector vai aumentar nos próximos cinco anos. Cerca de 71% dos inquiridos estimam ainda que os fornecedores de serviços vão ter dificuldades para fazer crescer o seu negócio durante esse mesmo período.

O relatório refere que os dilemas do sector se centram em três desafios-chave disruptivos: a emergência de serviços de áudio e vídeo transmitidos pela Internet (os chamados OTT) mais baratos; mudanças no comportamento e necessidades dos consumidores; e a proliferação de conteúdos pirata. Além disso, a vasta maioria dos

executivos afirma que, para crescer, os fornecedores de serviços de TV paga terão de inovar fortemente nos próximos cinco anos: 74% acreditam que a inovação é uma prioridade estratégica de topo, enquanto 64% consideram a oferta de serviços OTT *standalone* (independentes de terceiros) uma oportunidade comercial atrativa.

“Este estudo mostra que, à medida que as pressões externas se vão intensificando, a indústria da TV Paga continua a ter uma vertente altamente competitiva na oferta de serviços de entretenimento de vídeo”, afirma Jon Watts, da MTM.

Neste período de mudança e disrupção, os fornecedores de serviços que estiverem preparados para inovar e disponibilizar novos modelos de avaliação de preço, parcerias tecnológicas e uma experiência de utilizador melhorada, serão bem-sucedidos a corresponder às inconstantes exigências do consumidor.

Google anuncia novas medidas para proteger anunciantes

⬆️ A Google anunciou que irá implementar novas medidas para que os seus anunciantes não sejam prejudicados pelo tráfego falso gerado através dos bots (software que simula, via computador, ações humanas de forma repetida). Atualmente, a prevalência do uso de bots na Internet é tão recorrente que alguns anunciantes têm um retorno de apenas 0,01 dólares por cada dólar de ‘impressões’ em que investiram. Em resposta, a Google

indica ter desenvolvido sistemas tecnológicos sofisticados, incluindo mais de 180 filtros e algoritmos de deteção, para prevenir que o tráfego falso afete os seus clientes.

A empresa irá reembolsar dez por cento do total investido pelo anunciante se o tráfego for considerado fraudulento. Ainda assim, a compensação só se aplica se o tráfego falso for detetado dentro dos 30 dias da faturação mensal do anunciante.

opinião



Pedro Antunes
Advogado, CCA ONTIER

O que é a indústria 4.0?

A indústria 4.0 não deve ser uma preocupação para o mercado laboral, pois trará mais oportunidades, como aconteceu na revolução industrial e, mais tarde, com o advento da computorização.

Tendo em conta este cenário, irão existir grandes transformações no mercado de trabalho associadas à indústria 4.0. Desde logo, com a preocupante implementação da Diretiva relativa ao tratamento de dados pessoais, passando pela (futura) nova organização dos tempos de trabalho até à ideia de taxar as empresas donas dos robôs. A Indústria 3.0 focava-se na automatização de máquinas e processos, enquanto que a Indústria 4.0 se foca na total digitalização e na sua integração em ecossistemas digitais: dispositivos móveis, plataformas de IoT (Internet das coisas), tecnologias de localização geográfica, interfaces avançadas de interação humana, autenticação e deteção de fraudes, impressão 3D, sensores de inteligência, análise *big data* e algoritmos avançados, realidade aumentada, *wearables* e *cloud computing*.

É fundamental repensar o trabalho para os desafios da era digital e da meta 2030, que os juristas laboristas tanto têm alertado. Devemos ter a responsabilidade de antecipar os novos desafios e garantir que o Direito possa dar a resposta às grandes transformações que se aproximam. O grande desafio não está na implementação das tecnologias mais adequadas, mas na transformação cultural da empresa e na atual falta de competências para lidar com esta mudança. Investir nas tecnologias apropriadas é importante, porém o sucesso não irá apenas depender de algoritmos ou de programas de análise de dados, mas sim de vários fatores relacionados com pessoas.

Que alterações à lei laboral poderemos esperar para responder às necessidades de um mercado de trabalho globalizado e mais dinâmico, em que o local de trabalho é menos relevante, os tempos de trabalho são menos estanques e os instrumentos de trabalho são mais acessíveis? A flexibilidade responsável dos próprios trabalhadores poderá ser uma das formas de reagir positivamente aos novos desafios da era da robótica e da inteligência artificial.

É urgente que a lei altere, de forma a regulamentar o equilíbrio entre as novas necessidades de mercado e a inerente ‘diferente’ disponibilidade dos trabalhadores, que procuram também o equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional.